

OPINIÃO

EDITORIAL

A Festa e o Compromisso da Leitura

A Feira Internacional do Livro de Ribeirão Preto chega, mais uma vez, como um dos maiores orgulhos culturais da cidade. Nascida em, a FIL cresceu ano após ano até se consolidar como um dos principais eventos literários da América Latina. Sua trajetória é motivo de celebração: ao longo de quase 25 anos, já trouxe à cidade centenas de escritores, pensadores e artistas, promoveu debates fundamentais e transformou a Praça XV de Novembro em grande arena cultural. Mais do que números, a Feira construiu um patrimônio simbólico. É um espaço de encontro entre gerações, onde o leitor iniciante pode dividir a mesma mesa que mestres da literatura; onde a criança que folheia seu primeiro livro é lembrada de que o conhecimento cabe nas mãos; e onde professores encontram repertório e inspiração para manter viva a chama da curiosidade nos alunos. A FIL deu voz à literatura regional, abriu espaço para escritores que nasceram e vivem no interior e aproximou o público de nomes consagrados da cultura brasileira e internacional, reafirmando o livro como instrumento de cidadania.

Ribeirão Preto, cidade tantas vezes associada apenas à pujança do agronegócio, tem na Feira do Livro um contraponto essencial: um símbolo de que desenvolvimento também se mede pela circulação de ideias, pelo estímulo ao pensamento crítico e pela valorização da imaginação. Durante dez dias, a cidade se transforma em palco da palavra escrita, oferecendo oficinas, debates, lançamentos, saraus e atividades de formação. É nesse momento que se prova, com clareza, que a leitura é também espetáculo, movimento social e construção coletiva.

Mas, passada a festa, resta o desafio. A leitura não pode ser lembrada apenas em junho, quando a Praça XV se enche de estandes, quando os autores são celebrados em auditórios lotados

ou quando as escolas organizam caravanas para prestigiar a programação. Incentivar o hábito de ler é uma tarefa permanente, que exige políticas públicas consistentes e investimentos distribuídos ao longo do ano. O impacto da FIL só se completa se for capaz de reverberar para além do calendário oficial.

É preciso fortalecer bibliotecas escolares e comunitárias, ampliar os acervos existentes e garantir o funcionamento pleno desses equipamentos culturais. É necessário apoiar clubes de leitura, feiras locais, rodas de conversa, encontros literários em bairros periféricos e projetos que unam a literatura a outras expressões artísticas. Também é urgente investir na formação continuada de professores, pois são eles que diariamente abrem as portas da leitura para milhares de crianças e jovens. Incentivar editoras independentes, estimular escritores iniciantes e criar linhas de fomento para produções locais são caminhos que podem transformar o hábito da leitura em parte do cotidiano de toda a comunidade.

A Feira é um marco, mas não pode ser um ponto isolado. Ela deve ser entendida como farol de uma política de leitura ampla, capaz de atravessar gerações e reduzir desigualdades. O livro abre horizontes, constrói cidadania e humaniza relações sociais – e uma cidade que abriga um evento literário dessa dimensão precisa assumir, também, o compromisso cotidiano de fazer da leitura uma prática acessível e constante.

Celebrar a FIL é celebrar o livro, mas também é assumir a responsabilidade de mantê-lo presente em cada bairro, em cada escola, em cada família. Que a festa da palavra não se limite a alguns dias de agenda cultural. Que seja todos os dias, todos os meses, em todos os cantos. Só assim, Ribeirão Preto honrará plenamente o legado da Feira Internacional do Livro e garantirá que as próximas gerações não apenas frequentem o evento, mas vivam a leitura como parte essencial de suas vidas.

NOVAS IDEIAS

Bibliotecária na Escola: cuidado e resiliência pelos livros

GALENO AMORIM*



O AMBIENTE ESCOLAR, EMBORA VITAL, É UM EPICENTRO DE DEMANDAS EMOCIONAIS. EDUCADORES ENFRENTAM JORNADAS EXAUSTIVAS, QUE LEVAM AO ESTRESSE E BURNOUT, MINANDO A SAÚDE MENTAL. ALUNOS LIDAM COM DESAFIOS QUE VÃO DE BULLYING E PRECONCEITOS A TRAUMAS.

Nesse cenário, a Biblioterapia, reconhecida como ciência desde o início do século 20 em países como os EUA e cada vez mais usada no Brasil, surge como ferramenta poderosa que recorre à literatura para promover cura, identificação e ressignificação de experiências.

Para professores e outros profissionais, pode significar autocuidado e fortalecimento emocional. A pressão constante leva ao esgotamento, e a literatura pode mitigar ao acolher, liberar emoções e possibilitar aprendizado com experiências narradas.

Clubes de leitura com professores e funcionários, com obras sobre resiliência, propósito e superação, transbordam vivências pessoais e aliviam o isolamento e o estresse. Quem cuida também precisa ser cuidado.

Para alunos, a Biblioterapia acolhe, reflete, liberta emoções e empodera. Uma boa história valida sentimentos e mostra que não estão sozinhos. Ler sobre personagens que superaram problemas ajuda o leitor a acreditar que também pode. Clubes de leitura sobre identidade, empatia e preconceitos abrem espaço seguro para diálogo.

Obras seguidas por rodas de conversa mediadas por biblioterapeutas permitem que crianças expressem o que sentem e desenvolvam empatia. Profissionais preparados podem “prescrever” leituras para lidar com luto, ansiedade ou conflitos.

O livro atua como mediador, ajudando a processar emoções. A implantação exige esforço conjunto de gestores, professores e bibliotecas, cujos acervos podem ser kits de primeiros socorros emocionais.

A Biblioterapia não é panaceia, mas um caminho humano para fortalecer a comunidade escolar e cuidar da saúde mental.

* autor de 16 livros, presidiu a Biblioteca Nacional e o Cerlalc/Unesco, criou o Plano Nacional do Livro e Leitura e o Programa de Formação em Biblioterapia.

OPINIÃO DO LEITOR

Câmara ou ringue?

A briga entre Hágara e Bigodini na Câmara de Ribeirão Preto é daquelas cenas que envergonham qualquer cidadão que paga impostos. Em vez de discutir projetos, fiscalizar o prefeito ou propor soluções para os problemas da cidade, os dois resolveram transformar o plenário em ringue. Não importa quem começou ou quem terminou com a voz mais alta: ambos perderam, e a imagem do Legislativo foi arranhada mais uma vez.

O eleitor não elege vereador para assistir a empurra-empurra e troca de insultos. A população enfrenta filas na saúde, escolas sucateadas, buracos nas ruas, ônibus lotados, e os representantes preferem gastar energia em disputa pes-

soal. É triste constatar que, quando mais se precisa de postura e compostura, o que se vê é espetáculo grotesco, digno de reality show barato.

A Câmara deveria ser espaço de debate qualificado, de diálogo e de busca de consensos. Mas virou palco de vaidades, onde alguns parecem acreditar que quem grita mais alto sai vencedor. Não se trata de divergência política saudável, e sim de puro desrespeito à instituição e à cidade.

Fica o recado: Ribeirão não precisa de gladiadores de plenário, mas de vereadores que trabalhem com seriedade. O povo espera resultados, não brigas.

Umberton Beani, Vila Tibério

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão



Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

- Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600
- Banca do Denis - R. Otavio Gólfeto, 326
- Banca Saudade - Av. Saudade S/N
- Banca Paulista - Av. Independência, 1680
- Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

- Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão
- Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N
- Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho
- Banca Camões - Praça Camões S/N

- Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800
- Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão
- Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma
- Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

- Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588
- Banca Sete de Setembro - Praça
- Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431
- Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760
- Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395
- Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

- Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425
- Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)
- Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)

JORNAL RIBEIRÃO

SKY COMUNICAÇÃO E EVENTOS LTDA
CNPJ 12.884.377/0001-30

www.JORNALRIBEIRAO.COM.BR

REDAÇÃO:

Av. Eduardo Gomes de Souza, 766 - S/4
City Ribeirão - Ribeirão Preto/SP
CEP 14021-540

Editor-chefe: **Eduardo Schiavoni**
Editor adjunto: **Beatriz Camargo**
Editor de arte: **Daniel Torrieri**

Contato:
redacao@jornalribeirao.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR:

(16) 99173-3980

Acesse pelo QRCode >



comercial@jornalribeirao.com.br

Material noticioso e fotográfico fornecido pelas agências de notícias Estado, Brasil, France-Press, Reuters, pela equipe de correspondentes e pelos colaboradores.

O Jornal Ribeirão não se responsabiliza por conceitos ou opiniões emitidos em colunas ou artigos assinados.